

INSTABILIDADE ATLANTOAXIAL EM UM CÃO ATENDIDO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ: RELATO DE CASO

Douglas Evandro dos Santos¹; Letícia Maria de Almeida Santos¹; Ícaro do Nascimento Argentino¹; Rodrigo de Oliveira Mattosinho²; Camila André Fiorato²; Gabriela Maria Benedetti Vasques²

¹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária, do Centro Universitário Ingá, Uningá;

² Docente do curso de Medicina Veterinária, do Centro Universitário Ingá, Uningá.

A subluxação atlantoaxial ou instabilidade atlantoaxial, é uma afecção articular onde ocorre o deslocamento dorsal do eixo (C2) em relação ao atlas (C1) levando a uma compressão da medula espinhal. Sua etiologia pode ser congênita e adquirida, onde geralmente há ausência do processo odontóide do eixo, podendo haver deficiências nos ligamentos que sustentam a articulação e impedem a flexão, ou traumática podendo haver fratura, separação ou encurtamento da mesma. Quando congênita acomete principalmente cães jovens, de raças miniaturas. Os cães acometidos apresentam sinais clínicos relacionados ao nervo motor superior (NMS) como, consequência da compressão medular cervical. Os sinais clínicos podem ser agudos ou crônicos intermitentes ou não, sendo os mais relatados rigidez e dor cervical, ataxia, déficits posturais e de propriocepção além de tetraparesia ou tetraplegia em casos mais severos sendo que estes podem levar ao óbito por paralisia respiratória. O diagnóstico é realizado através da avaliação dos sinais neurológicos, exame clínico e exame radiográfico cervical. Ao exame radiográfico preconiza-se a projeção lateral do aspecto cranial da coluna cervical sendo que, quando houver a subluxação, o eixo está deslocado dorsalmente, levando a um distanciamento entre o arco vertebral do atlas e o processo espinhoso do eixo. O achado radiográfico de maior confiabilidade no diagnóstico da subluxação atlantoaxial é a relação angular entre as lâminas dorsais de C1 e C2. O tratamento pode ser médico, com o repouso, uso de colar cervical e utilização de analgésicos e anti-inflamatórios ou cirúrgico, visando a redução e estabilização permanente da articulação e eliminar a compressão medular. O presente trabalho tem como objetivo relatar o atendimento a um canídeo, fêmea, sem raça definida, 6 meses de idade e 6 kg, atendido no hospital veterinário do Centro Universitário Ingá. Na anamnese o proprietário relatou que o animal apresentava sinais de dor cervical, vocalização, ataxia e paresia de membros posteriores. Ao exame físico notou-se dificuldade de locomoção, vocalização e sensibilidade dolorosa a palpação cervical e déficit proprioceptivo. Foi realizado o raio-x cervical na projeção laterolateral com ventroflexão e constatado o deslocamento dorsal do eixo com distanciamento entre o arco vertebral do atlas e o processo espinhoso do eixo. Mediante os achados radiográficos, o diagnóstico de Subluxação Atlantoaxial foi estabelecido. Optou-se pelo tratamento conservativo sendo prescritos cloridrato de tramadol 50 mg (4 mg/kg, TID) durante 7 dias, dipirona 500 mg (1 gota/kg, BID) durante 7 dias, meloxicam 2 mg (1,8 mg/kg, SID) durante 4 dias e cloridrato de ranitidina 150mg/10ml (2 mg/kg, BID) durante 7 dias, além de repouso constante por 20 dias e uso de colar cervical. Após 30 dias notou-se remissão completa dos sinais clínicos, não havendo nenhuma sequela residual da afecção. A subluxação atlantoaxial, quando congênita ocorre principalmente em cães filhotes, de raças pequenas, o que coincide com o apresentado neste caso. O diagnóstico desta, tem sido realizado principalmente através de exames radiográficos e da tomografia computadorizada sendo que, neste caso o diagnóstico foi realizado através da radiografia cervical tendo se mostrado eficaz. O tratamento conservativo em casos congênitos pode ser utilizado com sucesso, como no relato, onde houve uma remissão completa dos sinais clínicos sendo assim o prognóstico bom, não recomendando-se

XIII Semana Acadêmica de Medicina Veterinária e IX Jornada Acadêmica de Medicina Veterinária 23 a 26 de outubro de 2017 – CCA/UEM/Umuarama-PR

intervenção cirúrgica. Conclui-se que o tratamento conservativo é eficaz em casos de subluxação atlantoaxial e o exame radiográfico um importante método diagnóstico para esta afecção.

Palavras-chave: cães, medula espinhal, exame radiográfico, luxação atlantoaxial.